

AVALIAÇÕES SOCIOLINGUÍSTICAS DE UNIVERSITÁRIOS MARANHENSES ACERCA DOS PRONOMES PESSOAIS DE SEGUNDA PESSOA DO SINGULAR¹

SOCIOLINGUISTIC EVALUATIONS OF MARANHENSES UNIVERSITY STUDENTS ABOUT SECOND PERSON SINGULAR PERSONAL PRONOUNS

João Vitor Cunha Lopes² e Thamires Mikaelle da Silva Araújo³

RESUMO

Para contribuir com a descrição do português maranhense, a partir dos pressupostos da Sociolinguística Variacionista, este estudo se propõe a investigar avaliações sociolinguísticas de universitários maranhenses sobre os pronomes pessoais de segunda pessoa do singular: “tu” sem concordância verbal (tu quer), “tu” com concordância verbal (tu queres) e “você” (você quer). Para tanto, elaborou-se um questionário que possibilitou suscitar metacomentários sobre o falar maranhense e algumas variantes linguísticas específicas como pronomes pessoais tu sem concordância com o verbo, com concordância e o pronome você. Em seguida, foi feita uma análise qualitativa e quantitativa. Os metacomentários foram organizados em planilha de Excel e condensados em nuvens de palavras com auxílio do site Word Art. Os resultados das análises mostraram que a maioria dos universitários concorda com o discurso da supervalorização do português maranhense. Ademais, foi possível observar uma preferência pelo uso do pronome “tu” sem concordância verbal, em detrimento do pronome “tu” com concordância verbal e do pronome “você”, ainda que muitos alunos tenham emitido metacomentários positivos para estes últimos.

Palavras-chave: Avaliação; Maranhão; Tu; Você.

ABSTRACT

To contribute to the description of maranhense portuguese, based on the assumptions of Variationist Sociolinguistics, this study proposes to investigate sociolinguistic evaluations of university students from Maranhão on second-person singular personal pronouns: “tu” without verbal agreement (tu quer), “tu” with verbal agreement (tu queres) and “você” (você quer). To this end, a questionnaire was created that made it possible to raise meta-comments on Maranhão speaking and some specific linguistic variants such as personal pronouns tu without agreement with the verb, with agreement and the pronoun you. Then, a qualitative and quantitative analysis was carried out. The meta-comments were organized in an Excel spreadsheet and condensed into word clouds with the help of the Word Art website. The results of the analyzes showed that the majority of university students agree with the discourse about the overvaluation of maranhense portuguese. Furthermore, it was possible to observe a preference for using the pronoun “tu” without verbal agreement, to the detriment of the pronoun “tu” with verbal agreement and the pronoun “you”, even though many students made positive metacomments for the latter.

Keywords: *Evaluations; Maranhão; Tu; Você.*

1 Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa financiada pela Universidade Estadual do Maranhão, por meio do Programa Primeiros Passos na Ciência, Edital n.º 29/2023-PPG/UEMA.

2 Mestre em Letras pela Universidade Federal do Maranhão. Atualmente é professor substituto da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. E-mail: joaovitorcunhalopes@outlook.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6696-5364>

3 Graduanda em Letras-Português pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. E-mail: thamiresmikaelledasilvaaraujo@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-2955-9841>

INTRODUÇÃO

O português falado no Brasil, conforme estudos variacionistas (Menon, 1995; Loregian-Penkal, 2004; Modesto, 2006; 2015; Alves, 2010; 2015; Carneiro, 2011; Costa, 2016, entre outros) apresenta quatro formas para a realização da segunda pessoa do singular, quais sejam: tu, você, ocê e cê. De um modo geral, esses trabalhos constataram que a variação entre as formas tu e você está diretamente correlacionada a variáveis linguísticas e sociais como. Os estudos de Alves (2010, 2015) e Carneiro 2011, entre outros, evidenciam um panorama sobre a realização do pronome de segunda pessoa do lugar no português maranhense. No entanto, poucos são os estudos que se dedicam a analisar as avaliações sociolinguísticas (Lopes, 2023; Lopes; Santos, 2024) sobre esse fenômeno.

Para contribuir com a descrição do português maranhense, o presente trabalho se propõe a investigar a realidade sociolinguística da variedade linguística⁴ maranhense, considerada como uma das variedades que mais recebem avaliações positivas e que representaria o melhor português falado do Brasil (Lopes, 2022; 2023; Lopes; Santos, 2024). Especificamente, objetiva-se: (i) analisar as avaliações sociolinguísticas de universitários residentes na Microrregião Médio Mearim acerca do português falado no Maranhão; (ii) evidenciar as avaliações sociolinguísticas sobre os pronomes pessoais de segunda pessoa do singular (tu com concordância verbal “tu queres”, tu sem concordância verbal “tu quer” e você “você quer”); e (iii) relacionar a produção linguística dos maranhenses e as avaliações sociolinguísticas sobre os pronomes pessoais de segunda pessoa do singular.

Outrossim, evidenciar quais são as posições adotadas pelos universitários acerca do discurso popular que diz que é o maranhense quem fala o melhor português torna-se relevante, pois, segundo Lopes (2022; 2023), esse discurso ainda é bastante disseminado dentro e fora do Estado do Maranhão. O referido autor, ao analisar avaliações linguísticas de 26 ludovicenses (Santos, 2015) e 12 bacabalenses (Lopes, 2019), constatou que todos os metacomentários apresentados pelos informantes ludovicenses “endossam, direta ou indiretamente, o discurso que reflete a superavaliação da variedade maranhense/ludovicense” (Lopes, 2023, p. 71). Por outro lado, embora os bacabalenses também tenham apresentado metacomentários acerca da língua, eles “não são específicos quanto a quais traços linguísticos seriam intrínsecos à variedade bacabalense” (Lopes, 2023, p. 71), diferentemente dos ludovicenses, que foram específicos em relação à supervalorização de sua variedade.

Por conseguinte, analisar as avaliações sociolinguísticas dos universitários da Microrregião do Mearim acerca desse discurso contribuirá para se estabelecer, por exemplo, a relação entre a produção (como falam) e avaliação (como acham que falam) sociolinguísticas dos maranhenses. Por fim, esta pesquisa vai contribuir também, de um modo geral, para a ampliação da descrição da variedade maranhense e oferecer uma análise mais detalhada da realidade sociolinguística de universitários residentes na Microrregião Médio Mearim. A seguir, uma breve apresentação teórica a respeito da avaliação sociolinguística.

⁴ Dialeto, falar e modo de falar são alguns sinônimos.

ALGUNS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

No Brasil, especificamente, a Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008 [1972]) tem sido responsável por auxiliar muitos pesquisadores no trabalho de descrição das variedades do português brasileiro. Tradicionalmente, os estudos sociolinguísticos variacionistas vem se dedicando a analisar diversos fenômenos linguísticos variáveis. Em sua maioria, esses estudos buscam descrever a produção linguística dos falantes por meio da correlação entre variáveis linguísticas e sociais (variáveis independentes) e uma gama de variáveis sociolinguísticas (variáveis dependentes) de todos os níveis da língua, indicando, assim, por meio de frequências, proporções e estimativas, os padrões gerais dos usos linguísticos de indivíduos de diversas comunidades de fala.

Nos últimos anos, pesquisas que buscam acessar possíveis significados sociais atrelados a formas linguísticas têm ganhado espaço na sociolinguística brasileira (Cf. Oushiro, 2015; Soriano, 2016; Mendes, 2018; Santos, 2020, entre outros). Esses estudos baseiam-se na proposta de Eckert (2012) que tem como foco ampliar o escopo da pesquisa sociolinguística por meio da análise do significado social da variação. Essa proposta entende os estudos sociolinguísticos a partir de uma “categorização” denominada de três “ondas” dos estudos variacionistas. Especificamente, ao considerarem a Terceira Onda, essas pesquisas partem do pressuposto de que a variação linguística pode revelar significados sociais. Assim, não é de interesse central dessa onda relacionar determinada categoria social com uma dada variável linguística, mas, sim, explorar toda a dinâmica social envolvida em torno dos usos linguísticos variáveis.

Nessa perspectiva de análise, o enfoque muda de direção e a análise não se restringe ao que o falante produz linguisticamente, no sentido de captar, quantificar e verificar regularidades de modos de falar (que não é menos importante), mas sim a relação entre o uso de formas linguísticas e as práticas sociais dos falantes (Eckert, 2005; 2008; 2012).

No contexto maranhense, destaca-se a pesquisa de Rodrigues (2022), que se dedica a estudar percepção dos usos de tu e você por ouvintes caxienses, e Lopes (2023), que estuda as avaliações sociolinguísticas a partir dos metacomentários de ludovicenses e bacabalenses quanto ao uso desses mesmos pronomes. A presente pesquisa se alinha metodologicamente a essa última proposta.

Os estudos de avaliação dizem respeito à investigação de correlatos subjetivos e níveis de consciência social que os falantes têm de variantes de uma variável linguística e estão ancorados, especificamente, em um dos problemas propostos por Weinreich, Labov, Herzog (2006 [1968], p. 121-126)⁵, denominado de Problema da Avaliação. Weinreich, Labov, Herzog (2006 [1968], p. 103) entendem que “o estudo do problema da avaliação na mudança linguística é um aspecto essencial da pesquisa que conduz a uma explicação da mudança”, considerando-se a possibilidade “[...] ver como

5 Tratam sobre cinco problemas a serem resolvidos a respeito da investigação sobre a mudança linguísticas, quais sejam: o Problema dos Fatores Condicionantes, o Problema da Transição, o Problema do Encaixamento, o Problema da Avaliação e o Problema da Implementação.

traços de personalidade inconscientemente atribuídos a falantes de um dado subsistema determinariam a significação social da alternância para esse subsistema”.

Desse modo, investigar como os falantes avaliam formas linguísticas, segundo Lucchesi (2015, p. 32), pode esclarecer, por exemplo, “[...] a potencial implementação de uma mudança linguística [...]”. Como exemplo disso, pode-se aventar que, se uma determinada variante inovadora receber uma forte avaliação negativa por parte dos falantes, “um potencial processo de mudança tende a se retrair” (Lucchesi, 2015, p. 32).

Oushiro (2015, p. 32) entende que “análises de avaliação e de percepção parecem mais adequadas para investigar os tipos de associações que os falantes estabelecem entre as variáveis linguísticas e categorias sociais”. Os estudos que se ocupam em analisar avaliações e percepções evidenciam o “quão automáticas e sistemáticas são as associações feitas pelos ouvintes entre determinados usos linguísticos e certos significados sociais” (Oushiro, 2021, p. 323). Isso evidencia o quanto a língua é complexa e está diretamente relacionada ao contexto social dos falantes de uma determinada língua/variedade.

Este estudo entende que o problema da avaliação é essencial para se compreender “como as variáveis linguísticas assumem significado identitário regional”, proporcionando o entendimento de estratificações regionais, como é o caso deste estudo que se ocupa em analisar o português maranhense, a partir da perspectiva de universitários (Freitag et al. (2015, p. 70). Em um estudo subsequente sobre percepções sociolinguísticas de universitários, Freitag et al. (2016, p. 65) afirmam que “não basta saber como o brasileiro fala; é preciso também conhecer ‘como o brasileiro acha que fala’”. Outrossim, para que se compreenda melhor a variedade maranhense, não basta apenas saber como os maranhenses falam (Alves, 2010, 2015; Santos, 2015; Lopes, 2019; 2020a; 2020b, entre outros); é preciso também investigar como os maranhenses acham que falam (Lopes, 2022; 2023; Lopes; Santos, 2024). Por isso, deve-se ir além dos estudos de produção linguística “para que se entenda um pouco mais sobre a complexidade da variação linguística e dos significados sociais que possam estar associados a certas variantes” (Lopes, 2023, p. 27). A seção, a seguir, trata dos procedimentos metodológicos adotados neste estudo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

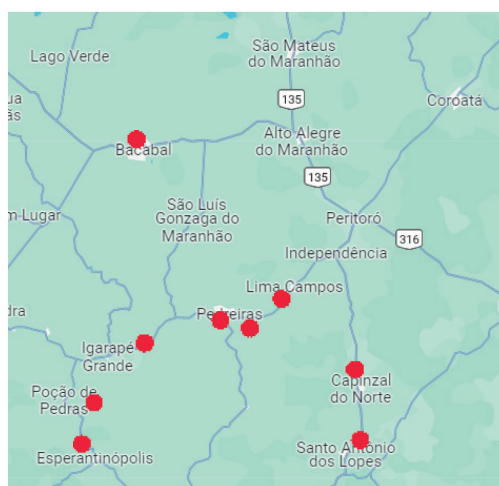
Esta pesquisa iniciou-se com a revisão bibliográfica sobre a temática em tela. Em seguida, realizou-se uma pesquisa documental e experimental com base nas respostas dadas pelos informantes⁶ que serviram para a descrição/explicação do fenômeno abordado. Em seguida, foi feita uma análise qualitativa e quantitativa, a fim de que se observasse, a partir dos metacomentários coletados, quais tipos de avaliações seriam produzidas pelos universitários. Por fim, os metacomentários foram organizados em planilha de Excel e condensados em nuvens de palavras com auxílio do site Word Art⁷.

⁶ A presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética. CAAE: 74074223.7.0000.5554.

⁷ Cf. <https://wordart.com/create>. Acesso em: 31 jan. 2024.

Conforme mencionado acima, esta pesquisa tem o interesse central de verificar, especificamente, quais discursos metalinguísticos os universitários residentes no Médio Mearim produzem ao ouvirem determinadas variáveis sociolinguísticas, bem como o discurso popular que apresenta uma supervalorização do português maranhense. Para tanto, elaborou-se um questionário que possibilitou suscitar metacomentários sobre o falar maranhense e algumas variantes linguísticas específicas como pronomes pessoais tu sem concordância com o verbo, com concordância e o pronome você. O questionário foi compartilhado via internet, com auxílio do Google Forms. Esse questionário foi disseminado primeiramente na Universidade Estadual do Maranhão, nos Campi de Pedreiras e Bacabal e, posteriormente, a partir da disseminação entre os alunos, outras Instituições de Ensino Superior foram alcançadas. A Figura 1, a seguir, apresenta a distribuição geográfica dos informantes.

Figura 1 - Distribuição geográfica dos informantes.



Fonte: adaptada do Google Maps.

Foram preenchidos 95 formulários, dois quais 3 formulários foram preenchidos por alunos universitários que residem em Joselândia. Estes foram considerados nas análises devido à proximidade dessa cidade com outras cidades pertencentes à Microrregião do Médio Mearim. Os formulários foram respondidos por estudantes, com idade entre 18 e 55 anos, 58 mulheres e 37 homens, 38 do curso de Pedagogia e 57 dos demais cursos de graduação: Direito, Educação Física, Física, Gestão Comercial, Letras, Matemática, Psicologia e Serviço Social, de diferentes Instituições de Ensino Superior: Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Faculdade de Educação Memorial Adelaide Franco (FEMAF), Faculdade de Educação São Francisco (FAESF), Instituto de Ensino Superior Múltiplo (IESM), Instituto Federal do Maranhão (IFMA) e Centro de Ensino Superior Santa Fé (CESSF). A maior parte dos participantes reside nas cidades de Pedreiras (N= 43) e Trizidela do Vale (N=22). A seguir, apresentam-se os resultados.

ANÁLISE DOS METACOMENTÁRIOS

Esta pesquisa reuniu dados coletados através da utilização de um formulário virtual, disseminado por meio da ferramenta digital Google Forms, aplicado a estudantes universitários concentrados na Microrregião Médio Mearim, com o intuito de investigar as avaliações sociolinguísticas desses estudantes acerca do português falado no Maranhão, e sobre o uso dos pronomes pessoais de segunda pessoa do singular: tu e você.

Desse modo, a fim de suscitar a reunião desses metacomentários por parte desses universitários a respeito da avaliação da fala maranhense, o questionário contou com as seguintes perguntas: “Há um discurso popular entre os brasileiros que afirma que os maranhenses falam o melhor português do Brasil. O que você acha disso?”; “Tem algum modo de falar (expressão, palavra, gíria) que você acha assim bem maranhense?”. Em seguida, além desses questionamentos, visando analisar a avaliação desses estudantes acerca dos pronomes pessoais de segunda pessoa do singular e observar quais variantes estes adotavam no dia a dia, foram aplicadas as seguintes perguntas: “O que você acha deste modo de falar: “tu quer um doce”?”; “O que você acha deste modo de falar: “tu queres um doce”?”; O que você acha deste modo de falar: “você quer um doce”? Qual das três formas você mais usa?

Foi possível reunir um total de 95 respostas por parte desses estudantes universitários, contabilizando um total de 570 dados que foram posteriormente organizados em planilha de Excel e analisados tanto quantitativamente como qualitativamente. Dessa maneira, ao analisar quantitativamente os metacomentários nos quais os informantes explicitam sobre a supervalorização da variedade linguística maranhense, foi possível observar que, dos 95 informantes que participaram da pesquisa, apenas 34 destes não avaliaram positivamente o discurso popular que diz que é o maranhense quem fala o melhor português do Brasil. Assim, dentre estas associações negativas feitas pelos informantes em relação a sua própria variedade destacam-se as seguintes: “*o maranhense fala gírias*”, “*não se faz concordância*”, “*abreviam as palavras*”, entre outras. No entanto, a maioria desses estudantes, ou seja, 62 informantes, concordaram com tal afirmação, conforme a reunião de metacomentários da nuvem de palavras abaixo. Na figura 2, a seguir, estão reunidos os metacomentários dos informantes suscitados pela pergunta que trata sobre a supervalorização do português maranhense. A partir da análise da nuvem, observa-se uma frequência maior de avaliações positivas. As palavras mais frequentes são apresentadas em fontes de tamanho maior como: “*concordo*”, “*verdade*” e “*sim*”.

Figura 2 - Nuvem de palavras com metacomentários dos universitários.



Fonte: elaborada pelos autores.

A informante Raina⁸, no excerto (1), concorda com a afirmação da supervalorização do português maranhense ao dizer que “*os maranhenses não possuem um sotaque tão carregado como os das outras regiões do país*”, evidenciando assim o destaque da sua variedade e a valorização pela falta de sotaque ou “*chiado*”, presente nas demais regiões do país, a informante ainda associa a supervalorização com o fato de o maranhense não cometer erros considerados como “*bruscos*” na escrita. Do mesmo modo, ainda associando a supervalorização do português maranhense, a informante Luciana, excerto (2), clarifica que “*os maranhenses dominam bem a língua portuguesa e principalmente as suas variações*” e faz associações dessa supervalorização em relação à escrita pelo fato de o Maranhão ser, como diz ela, “*uma terra geradora de grandes escritores da cultura literária clássica no Brasil*”.

(1) *Entendo essa afirmação como correta, uma vez que os maranhenses não possuem um sotaque tão carregado como os das outras regiões do país. E também por possuir alterações no português não tão bruscas.*⁹

Raina

(2) Apesar de “melhor” ser um termo forte, acredito que os maranhenses dominam bem a língua portuguesa e principalmente as suas variações, além de ser uma terra geradora de grandes escritores da cultura literária clássica no Brasil.

Luciana

Nas respostas dos informantes Soraia (3), Roberto (4), Lília (5) e Poliana (6) evidencia-se uma relação entre o falar maranhense, o sotaque e as gírias:

(3) *O maranhense é o único que não tem um sotaque específico, um som nas vogais ou certos tipos de gírias.*

Soraia

8 Este nome e os outros nomes que serão apresentados nos excertos seguintes referem-se aos pseudônimos dados aos informantes.

9 Os excertos apresentados aqui não foram alterados; são fiéis à escrita dos informantes.

(4) *Concordo, não possuímos sotaque marcante ou usamos gírias em exagero.*

Roberto

(5) *Concordo em partes, pois por um lado se consegue fazer a maior parte das pronúncias corretamente, mas olhando por outro ângulo, temos uma própria língua com termos que nem mesmo são lógicos para outros estados.*

Lília

(6) *concordo, a maioria dos maranhenses falam de modo correto e coerente, além da facilidade de entender o que está dizendo sem sotaque.*

Poliana

Soraia entende que o maranhense é o único que não possui um “sotaque específico” dentre as demais regiões, indicando como principal diferença, como ela evidencia, um dito “som nas vogais”, característico das outras variedades. A partir dos metacomentários de Roberto (4), infere-se que há uma diferenciação em relação a falantes de outros Estados e a fala de maranhenses. Portanto, supõe-se que aqueles usam muitas gírias enquanto estes não fazem o uso de gírias. Embora ele indique que essa característica em questão, não apresenta exemplos para justificar tal afirmação.

Segundo Freitag et al. (2016, p. 72), “a permeabilidade de elementos da oralidade à indexação de valorações, fazendo emergir estereótipos e marcadores”, seria o resultado das políticas linguísticas brasileiras, que, de um modo geral, “[...] priorizaram a modalidade escrita e o nível gramatical, em detrimento da oralidade [...]”, dentre outros aspectos relacionados aos aspectos suprasegmentais (acento tônico, tom, ritmo, entre outros) que auxiliam na identificação de particularidades das variedades linguísticas. Na mesma direção dos outros informantes, Lília (5) e Poliana (6) afirmam que o maranhense fala o melhor português, pois não tem “sotaque”, não tem “gírias” e não “chia”.

Há ainda entre os informantes, aqueles que têm dúvida em relação ao discurso da supervalorização do português maranhense. Há outros que não acreditam nesse discurso por motivos diversos. Dentre estas colocações, destaca-se a avaliação feita pelo informante Rafael, no excerto 7. Apesar de considerar o dialeto maranhense como “singular”, ou seja, único, dentre os demais variedades do português brasileiro, ele afirma que não “interpretaria como o melhor português”; para ele, o maranhense se distancia desta categoria pelo fato de realizar a supressão e adição de alguns fonemas em determinadas palavras: “creio que o modo como abreviar algumas expressões, suprimir letras ou sílabas, seja típico do maranhense”, a exemplo, o informante aponta a expressão popular “mermã”, uma forma reduzida da expressão “minha irmã” utilizada, segundo ele, por muitos maranhenses.

(7) *Penso que o maranhense tem um dialeto singular. Considerando a riqueza linguística de nosso Estado, não interpretaria como o melhor português, mas talvez um dos mais diversificados à medida que aborda uma diversidade de expressões que traduzem a realidade cultural e singularidade da “língua maranhense”.*

Rafael

Nessa mesma lógica, no excerto (8), o informante Heitor considera o discurso como “*uma afirmação equivocada*” pois, segundo ele, a maioria dos maranhenses não possui um vocabulário considerado “*bom*” e “*bem compreensível*” e relaciona tal realidade aos falantes interioranos, ao afirmar que “*nos interiores isso é bem nítido*” e, exemplifica, em termos fonéticos, a troca do fonema /v/ por /b/ ao dizer que: “*o maranhense fala bassoura*”, ao invés de pronunciar corretamente o termo “*vassoura*”. Isso evidenciaria, portanto, que o maranhense não fala a melhor variedade do português brasileiro.

(8) *Acho uma afirmação equivocada, pois nem todos os maranhenses possuem um vocabulário bom e bem compreensível. Nos interiores isso é bem nítido.*

Heitor

Como último exemplo, apresenta-se o relato de Samira (9): “*creio que não seja verdade*” e, ao falar sobre o motivo de sua discordância, aponta para o fato de que os maranhenses “*erram muito*” em relação às realizações das concordâncias. Como exemplo disso, cita o uso do pronome tu sem a devida concordância, e, inferindo-se aqui, indica que o uso do pronome tu, com a devida concordância seria o mais adequado, comparativamente ao pronome tu sem a concordância adequada: “*mesmo com a utilização do tu, não se faz concordância e os plurais geralmente não são respeitados.*”

(9) *Creio que não seja verdade, mesmo com a utilização do tu, não se faz concordância e os plurais geralmente não são respeitados.*

Samira

Esse tipo de avaliação vai ao encontro de avaliações de alguns universitários que entendem o uso pronome você e o pronome tu com a realização da concordância, como o uso mais adequado. Porém, evidencia-se, também, uma aceitação em relação à não utilização de concordância verbal com o pronome tu. Discute-se essa questão mais adiante.

Por conseguinte, observa-se que a maioria dos universitários (N=61) se identifica como falante de um bom português ou entende que o discurso da supervalorização do português maranhense é verdadeiro. Esse resultado coaduna-se aos resultados de Lopes (2023), os quais evidenciaram que ludovicenses e bacabalenses apresentaram metacomentários positivos em relação a esse discurso.

Em relação aos metacomentários produzidos em relação a avaliação do pronome “tu” sem concordância, observaram-se diferentes tipos de comportamentos avaliativos sobre o uso desta forma linguística. Detectou-se que, apenas 23, do total de informantes, assumiram tal forma linguística como estando “*errada*” ou “*informal*” (Figura 3) e, mais da metade destes estudantes, ou seja, 73 colaboradores adotaram a referida forma linguística como sendo “*correta*” e/ ou “*normal*”.

Figura 3 - Nuvem de palavras com metacomentários dos universitários sobre o pronome tu sem concordância verbal.



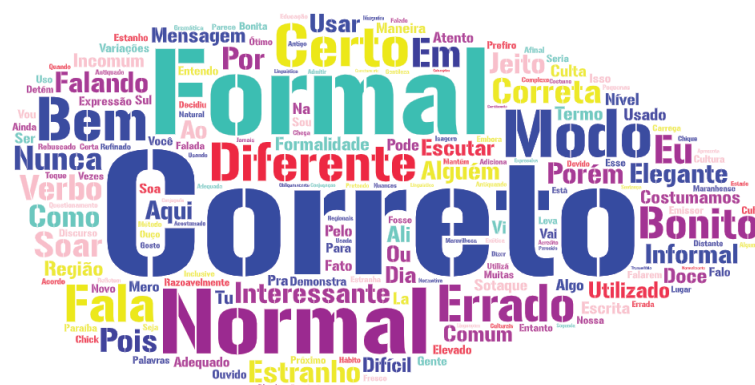
Fonte: elaborada pelos autores.

A título de exemplo, os informantes Carlos e Arthur consideram o uso do pronome tu, como “*comum*” e “*normal*”, caracterizando-se, assim, como um uso típico da variedade maranhense. Arthur, em particular, entende que o pronome tu é comumente associado à variedade maranhense como sendo “*típico maranhense*” argumenta ainda que o falante maranhense comumente realiza a forma pronominal de segunda pessoa do singular “*trocando o você pelo tu.*”

Diferentemente dos dois estudantes anteriores, Heitor apresenta um certo estranhamento ao modo de falar “*tu quer um doce*”. Heitor reconhece que esta forma linguística, apesar de “*está errada*”, é caracterizada como a forma linguística bastante ouvida no seu cotidiano, porém, mesmo com o conhecimento de que a forma linguística esteja sendo utilizada pelos falantes a sua volta de maneira errada, ele menciona que forma correta da expressão é “*tu queres*” realizando, assim, a concordância entre o pronome pessoal e verbo.

Em relação a avaliação do pronome “tu” com a utilização da concordância, notou-se que 55 informantes produziram metacomentários positivos em relação a esta forma linguística, na maioria, metacomentários mais diretos, como: “*correto*” e “*formal*” (Figura 4), porém, quase na mesma proporção, 40 informantes produziram avaliações negativas em relação a forma linguística em questão. Dentre as associações de caráter positivo mais feitas pelos informantes, destacam-se as seguintes: “*soa educado*”, “*é bonito de se ouvir*”, “*atento ao verbo*”, dentre outras. Por outro lado, dentre as associações negativas mais feitas pelos participantes salientam-se as seguintes: “*soa estranho*”, “*um exagero*”, “*difícil de usar*”, entre outras formas.

Figura 4 - Nuvem de palavras com metacomentários dos universitários sobre o pronome tu com a concordância verbal.



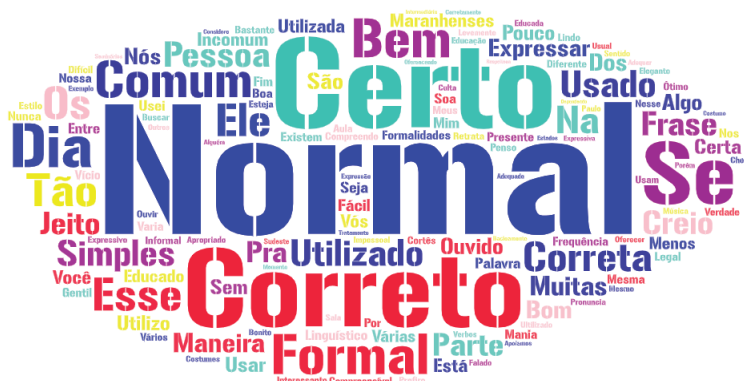
Fonte: elaborada pelos autores.

Neste contexto, a título de exemplo, as considerações dos informantes Tomás e Sérgio, apontam para uma avaliação positiva em relação a utilização do pronome tu, com a utilização da concordância verbal, pois ambos consideram a expressão “tu queres um doce” como “*correta*”. Tomás interpreta a utilização dessa forma linguística como certa, pois, segundo ele, “*está conjugada de acordo com a gramática normativa de língua portuguesa*” e ainda atribui a conjugação correta do verbo a um uso concordante da língua. No entanto, Sérgio, mesmo reconhecendo como correta tal afirmação, deixa claro a preferência pela realização do pronome tu sem concordância, a qual denominou como “*o jeito maranhense*”, evidenciando, dessa maneira, uma supervalorização do pronome tu sem a marca de concordância em detrimento do pronome tu com realização de concordância.

Todavia, contrariamente às colocações anteriores, as falas de Luís e Francilucia evidenciam uma colocação negativa em relação a utilização da expressão linguística “tu queres um doce”. Luís argumenta o fato de não costumar ouvir e tampouco de realizar determinada pronúncia, e enfatiza que a utilização da concordância “queres”, segundo ele, costuma “*soar estranho*”. Do mesmo modo, Francilucia apresenta uma avaliação negativa, pois, segunda ela, acha “*um pouco estranho*” e especifica ainda que o motivo de tal estranhamento diz respeito ao fato de ela não ouvir, com frequência, pessoas falarem de igual maneira.

No que se refere aos metacomentários relacionados à forma linguística você, verificou-se que 69 informantes produziram avaliações positivas, como: “*correto*”, “*certo*”, “*culto*” e “*mais formal*” (Figura 5), entretanto, embora a maioria dos informantes considerem a utilização do pronome você como correta, uma parte expressiva desses universitários evidenciou a preferência pela utilização da forma tu, inferindo-se, assim, uma certa desvalorização do uso da forma pronominal você. Outros 24 informantes avaliaram a forma linguística, de modo mais neutro, como sendo “*normal*” e “*comum*”, dentre outros metacomentários. Apenas 2 informantes apresentaram avaliações negativas sobre o uso do pronome você: “*não correto*”, “*informal*”.

Figura 5 - Nuvem de palavras com metacomentários dos universitários sobre o pronome você.



Fonte: elaborada pelos autores.

A informante Maciele interpreta a utilização do pronome você como “*a forma correta*” e argumenta ainda que “é um modo formal”, segundo ela, muito usada em contextos mais cultos como: “*na sala de aula e seminários*”. Consoante ao comentário de Maciele, o informante João, embora não faça uso de exemplos, também evidencia que o pronome você é “*usado dependendo do momento*”. Desse modo, afere-se que, o contexto considerado formal e mais culto, propicia o uso do pronome você entre os universitários.

Por outro lado, a informante Stefany, mesmo interpretando como “*correto*”, argumenta a preferência pela utilização do pronome “*tu*”. Entretanto, a informante Samira declara a utilização da forma você como “*incomum na região*”, o que evidencia uma baixa preferência pelo uso do pronome. Ela argumenta ainda sobre o caráter “*levemente impessoal*”, ou seja, “[...] o traço semântico do pronome pode favorecer o uso de uma das variantes: ‘você’ é mais utilizado com caráter genérico e ‘tu’, com traço mais específico” (Coelho *et al.*, 2015, p. 21).

Por fim, no que concerne à preferência por parte dos informantes em relação às três formas linguísticas colocadas, constatou-se que, dos 95 informantes participantes da pesquisa, apenas 6 utilizam a realização da forma linguística tu com a concordância, como em “tu queres”, o que evidencia que esta forma linguística é pouco utilizada ou pouco preferida entre esses estudantes, embora a maioria das avaliações feitas por eles tenham sido de caráter positivo. Além disso, outros 24 participantes adotaram pela realização do pronome “você”, como em “você quer”, o que mostra uma leve preferência desse pronome em relação a forma “tu queres”, e, por fim, os outros 65 informantes apontaram uma preferência pela realização do pronome “tu” sem concordância como em “tu quer”, evidenciando, assim, que a maioria dos estudantes entrevistados utilizam, seja avaliando positiva ou negativamente, a forma pronominal tu sem a concordância com o verbo. Por fim, percebe-se que, ainda que os universitários avaliem positivamente o uso do pronome você, eles preferem usar o pronome tu sem a concordância verbal. Esses resultados vão ao encontro do entendimento que os resultados dos estudos de produção de Alves (2010; 2015) e Carneiro (2011) apresentam, pois ambas as autoras

evidenciam que o pronome tu sem a concordância ainda é a forma mais preferida entre os ludovicenses, assemelhando-se, portanto, em alguma medida, à preferência de uso dos alunos universitários residentes na Microrregião do Médio Mearim.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou investigar a realidade sociolinguística da variedade linguística maranhense, com atenção especial à avaliação sociolinguística de universitários maranhenses residentes na Microrregião Médio Mearim. Especificamente: (i) analisar as avaliações sociolinguísticas de universitários residentes na Microrregião Médio Mearim acerca do português falado no Maranhão; (ii) evidenciar as avaliações sociolinguísticas sobre os pronomes pessoais de segunda pessoa do singular; e (iii) relacionar a produção linguística dos maranhenses e as avaliações sociolinguísticas sobre os pronomes pessoais de segunda pessoa do singular.

Em síntese, esta pesquisa constatou que os universitários da Microrregião Médio Mearim, em sua maioria, avaliam o discurso de supervalorização do português maranhense de modo positivo, endossando ainda mais esse discurso muito difundido, dentro e fora do Estado do Maranhão. Além disso, embora os informantes tenham apontado o uso dos pronomes “tu” com a concordância e “você” como “formal” ou “correto”, a maioria dos informantes prefere o pronome “tu” sem a concordância verbal. Por fim, a análise dos metacomentários dos universitários maranhenses permitiu, em alguma medida, entender o comportamento avaliativo explícito desses falantes.

REFERÊNCIAS

- ALVES, C. C.B. **O uso do tu e do você no português falado no Maranhão**. 2010. 141 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.
- ALVES, C. C.B. **Pronomes de segunda pessoa no espaço maranhense**. 2015. 152 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
- CARNEIRO, H. M. S. **As formas de tratamento tu/você no português falado ludovicense**. 147 f. Tese (Doutorado em linguística e Língua Portuguesa), Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Araraquara, 2011.

COSTA, R. M. S. **A alternância das formas pronominais tu, você e o(a) senhor(a) na função de sujeito no Português falado em Cametá-PA**. 2016. 390f. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

COELHO, I. L.; GÖRSKI, E. M.; SOUZA, C. M. N.; MAY, G. H. **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

ECKERT, P. Variation, convention, and social meaning. Paper presented at the **Annual Meeting of the Linguistic Society of America**. Oakland CA. Jan 7, 2005.

ECKERT, P. 'Variation and the indexical field'. In: **Journal of Sociolinguistics**. 12: 453-76, 2008.

ECKERT, P. 'Three waves of variation study: the emergence of meaning in the study of variation'. In: **Annual Review of Anthropology** vol. 41, p. 87-100, 2012.

FREITAG, R. M. K.; SEVERO, C. G.; ROST-SNICHELOTTO, C. A.; TAVARES, M. A. Como o brasileiro acha que fala? Desafios e propostas para a caracterização do "português brasileiro". **Signo y Seña**, v. 28, p. 65-87, 2015.

FREITAG, R. M. K.; SEVERO, C. G.; SNICHELOTTO, C. A. R.; TAVARES, M. A. Como os brasileiros acham que falam? Percepções sociolinguísticas de universitários do Sul e do Nordeste. **Todas as Letras**, v. 18, n. 2, p. 64-84, 2016.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

LOPES, J. V. C. **A realização da concordância nominal de número em Bacabal-MA**. 91 f. Monografia (Licenciatura em Letras) - Curso de Graduação em Letras, Universidade Federal do Maranhão, Bacabal, 2019. 19

LOPES, J. V. C. A concordância nominal de número em Bacabal-MA. In: **Revista De Estudos Da Linguagem - Falange Miúda**, 5(2), 110-134, 2020a. Disponível em: <http://www.falangemiuda.com.br/index.php/refami/article/view/298>. Acesso em: 30 jan. 2024.

LOPES, J. V. C. **Considerações sobre a realização variável da concordância nominal em Bacabal-MA**. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 10, n. 3, e2008, p. 1-17, set.-dez./2020b. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/2008/773>. Acesso em: 30 jan. 2024.

LOPES, J. V. C. Avaliações (socio)linguísticas sobre a fala de ludovicenses. In: **Revista de Letras JUÇARA**, Caxias - Maranhão, v. 06, n. 02, p. 277 - 295, dez. 2022. Disponível em: <https://www.ppg.revistas.uema.br/index.php/jucara/article/view/2991>. Acesso em: 30 jan. 2024.

LOPES, J. V. C. **Avaliações (socio)linguísticas sobre os pronomes pessoais de segunda pessoa do singular na fala de maranhenses**. 2023. 118 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras - Universidade Federal do Maranhão, Bacabal, 2023.

LOPES, Joao Vitor Cunha; SANTOS, Wendel Silva dos. Avaliações sociolinguísticas acerca do uso de *tu* e *você* na variedade maranhense do português. **Revista Linguística**, vol. 20, no 2, p. 169 - 191, maio - ago. 2024, DOI: <http://dx.doi.org/10.31513/linguistica.2024.v20n2a64330>.

LOREGIAN-PENKAL, L. **(Re)análise da referência de segunda pessoa na fala da região sul**. 2004. 260 f. Tese (Doutorado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Paraná, 2004.

LUCCHESI, D. **Língua e sociedade partidas: a polarização sociolinguística do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2015.

MENDES, R. B. **Percepção e performance de masculinidades: efeitos da concordância nominal de número e da pronúncia de /e/ nasal**. Tese (Livre Docência) - FFLCH-USP. São Paulo, 225f, 2018.

MENON, O. P. S. O sistema pronominal do português do Brasil. **Letras**. Curitiba, 1995, n.44, p. 91-106.

MODESTO, A. T. T. **Formas de tratamento no português brasileiro: a alternância entre tu / você na cidade de Santos - SP**. 2006. 152 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

OUSHIRO, L. **Identidade na pluralidade: avaliação, produção e percepção linguística na cidade de São de Paulo**. 2015. 390 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

OUSHIRO, L. Avaliações e percepções sociolinguísticas. **Estudos Linguísticos** (São Paulo. 1978), 50(1), 318-336. 2021. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/3100>. Acesso em: 30 jan. 2024.

RODRIGUES, R. A. **Percepções Sociolinguísticas sobre tu e você no Maranhão**. Qualificação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal do Maranhão. São Luís, 2022.

SANTOS, W. S. **A morfologia do indicativo na expressão do modo subjuntivo em São Paulo e São Luís**. 142 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

SANTOS, W. S. **Percepções sociolinguísticas acerca da variação subjuntivo/indicativo em São Luís e São Paulo**. 2020. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

SORIANO, L. G. M. **Percepções sociofonéticas do (-r) em São Paulo**. 137f. Dissertação (Mestrado em Semiótica e Linguística Geral) - FFLCH, USP, São Paulo, 2016.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.